

Arrecadação de ICMS nos Estados do Nordeste

A arrecadação de ICMS no Brasil totalizou R\$ 414,7 bilhões de janeiro a outubro de 2020, ante R\$ 414,0 bilhões no mesmo período de 2019, significando uma perda real de -2,7%. É importante ressaltar que a arrecadação de ICMS é concentrada em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase metade do ICMS coletado nos dez primeiros meses de 2020, precisamente 48,8%. Com expressiva diferença seguiram o Nordeste (17,0%), Sul (16,9%), Centro-Oeste (10,3%) e Norte (7,0%). Registre-se que os dados de outubro de 2020 para os Estados do Amapá e Minas Gerais foram estimados.

No Nordeste, a arrecadação de ICMS totalizou R\$ 70,4 bilhões de janeiro a outubro de 2020, em contraste com R\$ 71,0 bilhões em iguais meses de 2019, representando redução real de -3,6% no período em análise. Nas demais regiões, o Centro-Oeste (+5,5%) e o Norte (+5,3%), obtiveram ganhos reais, enquanto que Sul (-7,6%) e Sudeste (-3,3%) registraram recuos.

Três Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste obtiveram ganhos reais de arrecadação no período em análise: Minas Gerais (+6,3%), Maranhão (+1,0%) e Espírito Santo (+0,3%). Seguem os desempenhos nas demais Unidades Federativas: Rio Grande do Norte (-6,1%), Ceará (-6,0%), Sergipe (-5,0%), Bahia (-3,9%), Piauí (-3,7%), Pernambuco (-3,2%), Paraíba (-3,2%) e Alagoas (-1,7%), vide Tabela 1.

A arrecadação somada dos setores secundário, terciário, energia e petróleo, combustíveis e lubrificantes alcançou 96,5% e 97,3% da arrecadação total do ICMS no Nordeste e Espírito Santo, média de janeiro a outubro de 2020 e de 2019, respectivamente.

Apenas dois setores registraram ganhos reais de arrecadação, primário (+7,0%) e terciário (+2,8%) no período em análise. Vale registrar que a arrecadação do setor terciário apresenta a maior participação na arrecadação do ICMS do Nordeste (42,1%), considerando a média dos primeiros dez meses de 2020 e 2019. O ganho de arrecadação desse setor representou +1,2 ponto percentual (p.p.) da arrecadação do Nordeste. Quatro Estados registraram perdas reais: Rio Grande do Norte (-2,0%), Piauí (-1,7%), Alagoas (-1,2%) e Sergipe (-0,5%). Os ganhos reais ocorreram no Maranhão (+20,3%), Bahia (+2,9%), Paraíba (+4,7%), Espírito Santo (+17,9%), Ceará (+1,9%) e Pernambuco (+0,7%).

A arrecadação no setor secundário, que representou 20,7% do total obtido no Nordeste, considerando a média dos primeiros dez meses de 2020 e 2019, caiu -0,3% em termos reais. A perda do setor representou -0,1 p.p., da perda de arrecadação da Região. Piauí (+10,3%), Maranhão (+4,0%), Alagoas (+4,8%), Pernambuco (+0,7%) e Sergipe (+9,9%) obtiveram ganhos reais, enquanto que as perdas mais expressivas ocorreram no Rio Grande do Norte (-16,0%), Espírito Santo (-9,9%), Paraíba (-5,1%), Bahia (-1,4%) e Ceará (-2,8%).

O setor de petróleo, combustíveis e lubrificantes, que obteve uma participação de 21,5% na arrecadação total do Nordeste nos dois períodos analisados, apresentou perda real de -15,5%, sendo a maior participação na perda de arrecadação do Nordeste (-3,4 p.p.). Todos os Estados obtiveram recuos, tendo os mais expressivos se verificado em Sergipe (-39,5%), Alagoas (-26,9%), Ceará (-22,7%), Maranhão (-19,6%), Pernambuco (-15,5%), Espírito Santo (-13,7%), Bahia (-10,5%) e Piauí (-9,1%).

O setor de energia, que representou 12,2% da arrecadação regional na média dos dois períodos analisados, caiu em termos reais (-5,9%) com declínio de -0,7 p.p. Por sua vez, Ceará (+2,2%) apresentou incremento, enquanto que as perdas mais expressivas foram verificadas no Piauí (-13,8%), Bahia (-10,2%), Rio Grande do Norte (-7,8%), Paraíba (-7,0%) e Espírito Santo (-5,9%).

Comparando-se a arrecadação de ICMS nos meses abril a outubro de 2020, que correspondeu a um período crítico da pandemia da Covid-19, em relação ao mesmo período de 2019, observou-se expressiva redução, em termos reais, na arrecadação do ICMS no Brasil (-10,1%) e no Nordeste (-12,9%). O Centro-Oeste obteve a menor perda (-0,6%), seguida pelo Sudeste (-9,6%), Norte (-11,9%) e Sul (-13,3%). Alguns Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste foram severamente afetados nesse período: Ceará (-16,9%), Piauí (-14,8%), Bahia (-14,5%), Rio Grande do Norte (-13,9%), Sergipe (-12,3%), Paraíba (-12,0%), Minas Gerais (-11,3%), Pernambuco (-10,4%), Espírito Santo (-10,3%), Alagoas (-9,0%) e Maranhão (-8,0%).

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados - Janeiro a Outubro de 2019 e 2020

Estado/Região/País	2019		2020		Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %	
Alagoas	3.358	0,8	3.399	0,8	1,7
Bahia	20.108	4,9	19.905	4,8	3,9
Ceará	10.740	2,6	10.400	2,5	6,0
Maranhão	6.357	1,5	6.609	1,6	1,0
Paraíba	4.833	1,2	4.865	1,2	2,2
Pernambuco	14.209	3,4	14.161	3,4	3,2
Piauí	3.755	0,9	3.722	0,9	3,7
Rio Grande do Norte	4.737	1,1	4.579	1,1	6,1
Sergipe	2.854	0,7	2.791	0,7	5,0
Nordeste	70.951	17,1	70.431	17,0	3,6
Norte	26.595	6,4	28.839	7,0	5,3
Sudeste	203.417	49,1	202.522	48,8	3,3
Espírito Santo	9.466	2,3	9.776	2,4	0,3
Minas Gerais	38.331	9,3	41.974	10,1	6,3
Sul	73.544	17,8	69.974	16,9	7,6
Centro-Oeste	39.485	9,5	42.901	10,3	5,5
Brasil	413.992	100,0	414.667	100,0	2,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Tabela 2 - Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados - Abril a Outubro de 2019 e 2020

Estado/Região/País	2019		2020		Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %	
Alagoas	1.595	0,8	1.489	0,8	9,0
Bahia	10.253	5,0	8.997	4,7	14,5
Ceará	5.306	2,6	4.523	2,4	16,9
Maranhão	3.173	1,5	2.995	1,6	8,0
Paraíba	2.409	1,2	2.176	1,1	12,0
Pernambuco	7.176	3,5	6.598	3,5	10,4
Piauí	1.892	0,9	1.653	0,9	14,8
Rio Grande do Norte	2.344	1,1	2.072	1,1	13,9
Sergipe	1.404	0,7	1.264	0,7	12,3
Nordeste	35.553	17,3	31.764	16,7	12,9
Norte	13.318	6,5	12.033	6,3	11,9
Sudeste	100.938	49,0	93.629	49,3	9,6
Espírito Santo	4.792	2,3	4.409	2,3	10,3
Minas Gerais	21.612	10,5	19.666	10,3	11,3
Sul	36.531	17,7	32.498	17,1	13,3
Centro-Oeste	19.731	9,6	20.127	10,6	0,6
Brasil	206.070	100,0	190.051	100,0	10,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).